



3846 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT20 - Psicologia da Educação

MANIFESTAÇÕES DE RESILIÊNCIA NAS PRÁTICAS DE PROFESSORAS DE ESCOLA PÚBLICA  
Enivalda Vieira dos Santos Rezende - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco  
Laêda Bezerra Machado - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

O trabalho analisa manifestações de resiliência na prática pedagógica de professoras. A pesquisa, de base qualitativa, foi desenvolvida com 4 docentes de escolas municipais do Recife-PE, por meio da observação participante. Os resultados indicaram que as docentes superam limites, rompem preconceitos e convivem com os infortúnios da profissão. Essas manifestações de resiliência favorecem a humanização dos sujeitos no contexto escolar.

## INTRODUÇÃO

Em meio ao constante adoecimento de professores, sentimentos de desencanto com a docência e desesperança na educação, constatar a existência de professores comprometidos e satisfeitos com a profissão, sujeitos que não se abatem frente às situações adversas do contexto profissional, foi o que nos mobilizou a investir em pesquisa, no curso de doutorado em educação. Procuramos com a investigação compreender o fenômeno da resiliência no contexto da prática pedagógica de professoras no interior da escola pública.

A profissão docente, como afirmam Melillo (2005) e Codo (2006), é vista como uma das profissões que mais promove o estresse. A incapacidade para lidar com as variáveis ligadas às demandas da profissão acarreta desgaste emocional e sintomatologia psicossomática diversificada, favorecendo o surgimento de doenças. No entanto, alguns não se abatem, demonstram assimilar mudanças, buscam alternativas para lidar com os alunos, resistem aos infortúnios da profissão e estão satisfeitos com a docência. Tais atitudes sinalizam indícios de resiliência.

No contexto da docência, resiliência pode ser compreendida como a capacidade de saber encarar com mais serenidade e leveza a precarização, que afeta o trabalho do professor, no espaço escolar.

A literatura referente à resiliência destaca que esse conceito tem sua origem no campo de estudo da Física e muito usado pela engenharia. Para Antunes (2007, p.13), resiliência constitui "a capacidade de um sistema em superar o distúrbio imposto por um fenômeno externo e inalterado. É a propriedade de retornar à forma original após ter sido submetido a uma deformação".

No campo das ciências humanas, conforme Ojeda (2005), o conceito de resiliência teve o seu desenvolvimento inicial no hemisfério norte, a partir de 1980 e deferentes continentes. Na América Latina e no Brasil, é no final dos anos de 1990 que o conceito passa a ser divulgado.

Para Melillo (2005), o termo resiliência refere-se, frequentemente, aos processos que explicam superação de crises e adversidades, vivenciadas por indivíduos, grupos e organizações. Grotberg (2005, p. 16) conceitua resiliência como: "[...] a capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiência de adversidade. As condutas resilientes supõem a presença e a interação dinâmica de fatores [...] que vão mudando, nas diferentes etapas do desenvolvimento."

No ser humano, a resiliência refere-se à possibilidade de superação e/ou à capacidade de adaptação. Tavares (2001, p. 200) conceitua resiliência como "a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante; e mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates".

No Brasil, conforme Brandão et.al.(2011), o termo não fazia parte do vocabulário brasileiro, até ser utilizado, no final dos anos 1990, nos estudos de Psicologia; e, de forma simultânea, começou se espalhar entre o público leigo, por meio de matérias de autoajuda veiculadas pela mídia.

Para viabilizar a pesquisa que deu origem a este texto, consultamos o Portal CAPES a fim de identificar investigações, no campo educacional, que correlacionassem resiliência e educação. Nessa fonte, localizamos 14 trabalhos que, a partir do conceito de resiliência, abordaram a educação em diferentes instituições do país. Essa produção, a partir de metodologias variadas, focaliza comunidades conflagradas, onde há evidências de população em situação de vulnerabilidade e risco. Com base na revisão bibliográfica, estamos cientes de que este campo conceitual é pouco explorado na pesquisa em educação e, particularmente, na prática pedagógica.

A prática pedagógica, conforme Freire (1996), expressa as atividades rotineiras desenvolvidas no âmbito escolar. Compete à escola oferecer ao aluno condições adequadas ao desenvolvimento de sua capacidade de análise crítica, tendo em vista às necessárias transformações de si e da realidade sociocultural.

Alicerçada no diálogo, a educação irá contribuir para a humanização do homem e, segundo Freire (1996, p. 154) "[...] o educador cuja prática docente se furta ao diálogo fecha-se ao mundo e aos outros, e transgide o impulso natural da incompletude." Entendendo que, por meio de suas práticas em sala de aula, o professor pode favorecer a humanização do sujeito, apresentamos algumas manifestações de

resiliência na prática pedagógica de professoras.

## METODOLOGIA

A investigação, de caráter qualitativo, foi realizada com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, que trabalhavam em escolas localizadas em áreas conflagradas da cidade do Recife-PE. Elas demonstravam compromisso e interesse para com a aprendizagem dos alunos; revelavam senso de humor e flexibilidade para lidar com situações as mais adversas nas escolas; participavam espontaneamente das atividades programadas pelas instituições; mantinham relacionamento amistoso com todos na escola; e tomavam iniciativa para resolver problemas aparentemente difíceis.

Trata-se de um estudo amplo e nos limites deste texto enfocaremos as práticas de quatro professoras identificadas como resilientes, investigadas por meio de observação participante.

As observações ocorreram no período regular das aulas, durante sete meses, em dias contínuos, comportando em um total de 656 horas. As quatro professoras<sup>[1]</sup> observadas eram todas mulheres, tinham em média 45 anos de idade e 21 anos de experiência profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos os registros das observações com o auxílio da técnica de análise de conteúdo. Desses registros, emergiram duas grandes categorias, a saber: **Resiliência das professoras no contexto da escola** e **Resiliência das professoras no contexto da sala de aula**. Focalizamos neste trabalho a primeira categoria: manifestações de resiliência dessas professoras no contexto da escola.

Na análise das práticas das professoras, detectamos manifestações de resiliência no contexto da escola nas suas *Relações interpessoais amistosas com todos na escola, no Exercício de liderança, no Estímulo à boa convivência em grupo e, serem Fonte de orientação e apoio aos colegas*.

Em diversas ocasiões, percebemos que as professoras pesquisadas contribuem para tornar as escolas onde atuam espaços de boa convivência, mostram-se afetuosas, solidárias e tratam todos com respeito. Em geral, elas mantêm relações amistosas com os diversos profissionais de seus grupos de convivência. A boa convivência com todos estimula a cooperação mútua e, também, contribui para a valorização de cada pessoa. As professoras demonstram atitudes gentis, são atenciosas e cordiais agradecem os apoios prestados pelas pessoas, destacam os pontos positivos das colegas e prestam colaborações mútuas. Tais manifestações trazem benefícios para o desenvolvimento da prática pedagógica escolar, conforme registro de observações. Em situação de diálogo P1 e uma colega do seu grupo de convivência, assim se posiciona a respeito de um apoio recebido:

Eu me dou bem com todos e sempre que eu preciso de uma ajuda eles chegam junto. [...] Eu vejo a escola como uma grande família, uma equipe e, para dar certo. (Reg. obs. 2015)

Alguns estudos sobre resiliência ressaltam que um ambiente de convivência amistosa e afetuosa se torna um suporte no processo de superação de traumas. Cyrulnik (2001, p. 19): [...] a finalidade de encontrar lugares de afeição, de atividades e de palavras, que a sociedade, por vezes, dispõe em redor do sujeito magoado, oferece suporte de resiliência que lhe permitirão reiniciar um desenvolvimento transformado pela ferida.

Observamos como indício de resiliência o exercício de liderança das professoras no contexto escolar. Para Hunter (2004, p. 25), liderança “[...] é a habilidade de influenciar pessoas a trabalharem entusiasmadamente, visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.” Sob uma ótica diferenciada, Wheatley (2006, p. 116) afirma que: “liderança é um trabalho espiritual. Liderar é ajudar as pessoas a se relacionar com a incerteza e o caos.”

Nas definições elencadas, predomina a habilidade de influenciar pessoas, tendo em vista a consecução de determinadas metas de interesse de um grupo. Percebemos que as professoras pesquisadas são indicadas para falar e/ou representar o grupo com muita frequência. Em geral, elas exercem liderança sobre seus grupos de trabalho, conforme registro de observações:

[...] Em uma reunião na escola de P2 para decidir acerca das atividades a serem desenvolvidas no dia das mães, uma das professoras solicita a palavra e diz: “gente, pra ficar à frente de uma coisa dessa tem que ser uma pessoa comunicativa, pessoa que não tenha pavio curto, saiba se relacionar bem com todos, saiba liderar. [...] Não é jogando a responsabilidade pra cima da colega, não, é porque P2 sabe fazer tudo certinho, ela sabe agregar as pessoas [...] ela anima e influencia todo mundo e ninguém diz um não pra ela. Acho que ela deve ficar à frente, nós ajudaremos”. P2 se posiciona: “Vocês sabem que gosto de fazer as coisas, mas é bom distribuir as tarefas, o que cada um se responsabilizará” [...] (Reg. de obs. 2015).

Conforme Motta (1997), um líder é uma pessoa comum com habilidades comuns que formam uma pessoa incomum. Em relação à P2, podemos afirmar: é uma pessoa comum, com modos de agir e pensar que a torna admirada e respeitada na escola.

O estímulo à boa convivência em grupo era observado entre as professoras. Segundo Piovani (2012), uma pessoa resiliente supera obstáculos, alcança êxito em suas ações e, assim, assume uma posição de destaque, o que lhe possibilita influenciar, positivamente, seu grupo de convivência. As professoras pesquisadas estimulam a superação de conflitos e exercem liderança, pois suas atitudes são vistas como boas e dignas de respeito.

Em algumas situações, presenciávamos no contexto escolar, posturas de revolta e intolerância de professoras por acontecimentos banais, por exemplo: alguém, por engano, pegar o apagador da outra; ou uma criança deixar cair um prato de alimento. Em tais ocasiões, as professoras consideradas resilientes procuram apaziguar os ânimos e estimular a boa convivência entre as colegas.

Constatamos que as quatro professoras detêm conhecimentos, competências e habilidades, as quais são mobilizadas em suas práticas pedagógicas. Por exemplo, planejam adequadamente as atividades referentes às datas comemorativas, confeccionam os cartazes, montam murais e criam peças de teatro. Além disso, fazem propostas de programações coletivas para a escola e demonstram habilidades na manutenção de disciplina com as crianças. Saberes reconhecidos por seus respectivos grupos de convivência. Por exemplo: na escola onde atuam P3 e P4, durante uma reunião de professor, destinada ao planejamento das comemorações do Dia das Crianças, a coordenadora pedagógica solicita a todos sugestões para a festividade. P3 e P4 apresentam diversas sugestões: brincadeiras, músicas, tipo de material a ser usado, local de venda dos objetos necessários e, também, apresentam o modo de confeccionar brindes para as crianças.

Enfatizamos que as quatro professoras são consideradas **fonte de apoio e de orientação pelas demais professoras**, que as procuram para solicitar esclarecimentos relativos aos mais variados assuntos, tais como: comportamento de alunos; atividades de sala de aula; metodologias de ensino e conteúdos escolares. Além do apoio técnico e pedagógico, essas professoras são procuradas pelas colegas e funcionários com suporte emocional e psicológico. Nas salas de professores e nos espaços de recreação, presenciamos com frequência fatos dessa natureza: algumas professoras tristes e/ou sem controle de suas emoções recebem delas (que estão sempre alegres e confiantes) palavras de conforto e apoio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que, em meio a um contexto de transformações, exigências, e crises sociais que geram, no professor, sentimentos como insegurança, medo, ansiedade e estresse no desenvolvimento da prática pedagógica, identificamos professoras com características resilientes na escola pública. Essas profissionais têm conseguido se manter íntegras e superar as adversidades, que enfrentam no contexto da escola.

Todas demonstram superar limites, enfrentar desafios, romper preconceitos e sobressair-se aos infortúnios. Esses traços expressam a resiliência de cada participante da pesquisa.

As nossas elaborações sobre a resiliência na prática pedagógica revelam que, em meio a um quadro de desencanto com a docência, existem professoras com perfil resiliente. Não estamos falando de heroínas, mas de professoras em ativo exercício e constantes mobilizadoras de ações coletivas na escola.

Os resultados, aqui apresentados, indicam que a noção de resiliência se constitui como bastante fecunda para investigações no campo da Formação de Professores e Prática Docente, pois revelam o compromisso com a formação humana de seus educandos e bem-estar do coletivo escolar.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Resiliência**: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANDÃO, J. M. et. al. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia**, maio/ago. 2011. vol. 21. n. 49, p 263-271.

CYRULNIK, B. **Resiliência**: Essa inaudita capacidade de construção humana. Lisboa: Instituto Piaget. 2001.

CODO, W. **Trabalho e afetividade**. In Educação: carinho e trabalho. 4. ed. Petrópolis. Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, S. G. **Ser professor no Brasil**: história de vida oral. Campinas: Papyrus. 1997.

GROTBERG, E H. **Introdução**: novas tendências em resiliência. In: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S. **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HUNTER, J. C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

LACOMBE, F. **Administração princípios e tendências**. Saraiva, 1999.

MELILLO, A. Resiliência e educação. In: MELILLO, A.; OJEDA, A. N. S. **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOTTA, P. R. **Planejamento organizacional**. São Paulo: FDRH, 1997.

OJEDA, E.N.S. Introducion. In. MELILLO A. OJEDA E. N. RODRIGUES D. **Resiliência y subjetividade**: los ciclos de la vida. Buenos Aires: Paidós, 2005.

PIOVAN, R. **Resiliência**: como superar pressões e adversidades no trabalho. São Paulo: Reino Editorial, 2012.

TAVARES, J. **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WHEATLEY, M. J. **Liderança para tempos de incerteza**: a descoberta de um novo caminho. São Paulo: Cultrix, 2006.

[1] No decorrer deste texto cada professora será identificada letra /P, seguida do número de ordem de realização da observação.